

CAPÍTULO 9

BURNOUT EM AMBIENTES HOSPITALARES: IMPACTOS, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

**Ianica Alves Sobrinho
Maria Beatriz Parra
Mayara Bueno de Souza
Pablo Munhoz Leite Alves
Wanderson Carlos Santos Agra**

RESUMO

O burnout é uma síndrome resultante de estresse crônico no trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, frequentemente observada entre profissionais da saúde. Em ambientes hospitalares, a intensa carga de trabalho, a exposição contínua ao sofrimento e à morte, a escassez de recursos humanos e materiais, além de conflitos interpessoais e organizacionais, aumentam a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico.

Nesse contexto, o burnout compromete a qualidade da assistência, eleva o risco de erros, absenteísmo e rotatividade, impactando diretamente a segurança do paciente e os custos institucionais. Este resumo tem como objetivo sintetizar evidências sobre a ocorrência de burnout em ambientes hospitalares, seus principais fatores associados e a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram incluídos artigos originais, revisões e documentos institucionais publicados nos últimos dez anos, que abordassem burnout em profissionais atuantes em hospitais (enfermagem, medicina e demais equipes multiprofissionais).

A literatura evidencia elevada prevalência de burnout entre profissionais que atuam em ambientes hospitalares, especialmente na enfermagem e na medicina, associada a jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixa autonomia, conflitos de equipe e apoio institucional insuficiente.

As consequências incluem piora da saúde mental, maior consumo de psicofármacos, redução da satisfação no trabalho, aumento de absências e intenção de desligamento, além de impacto negativo na qualidade e segurança do cuidado prestado aos pacientes.

Conclui-se que o enfrentamento do burnout exige intervenções organizacionais e não apenas individuais, com ênfase na melhoria das condições de trabalho, adequação de equipes, fortalecimento de políticas de saúde do trabalhador, programas de apoio psicossocial, desenvolvimento de lideranças sensíveis ao tema e promoção de uma cultura institucional que

valorize o bem-estar dos profissionais. Investimentos contínuos em pesquisa são necessários para monitorar a prevalência da síndrome e avaliar a efetividade das estratégias de prevenção e intervenção nos diferentes contextos hospitalares.

REFERÊNCIAS

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11)*. Geneva: WHO, 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma revisão. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 10, n. 2, p. 129-148, 2010.

LIMA, A. S.; FARIA, A. L.; SOUZA, N. V. D. O. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem hospitalar: fatores associados e repercussões. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03612, 2020